



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA



WAGNER DE SOUSA ALMEIDA

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS ADOLESCENTES GRÁVIDAS
ATENDIDAS NO PROGRAMA DE PRÉ-NATAL EM UM BAIRRO
PERIFÉRICO DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PARÁ**

BELÉM - PA
2020

WAGNER DE SOUSA ALMEIDA

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS ADOLESCENTES GRÁVIDAS
ATENDIDAS NO PROGRAMA DE PRÉ-NATAL EM UM BAIRRO
PERIFÉRICO DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PARÁ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à obtenção do certificado de Especialista, Curso de Especialização em Saúde da Família, Modalidade à Distância, Universidade Federal do Pará, Universidade Aberta do SUS.

Orientador: Prof. Dr. José Guilherme Wady Santos

BELÉM - PA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

D278p de Sousa Almeida, Wagner
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS ADOLESCENTES
GRÁVIDAS ATENDIDAS NO PROGRAMA DE PRÉ-NATAL
EM UM BAIRRO PERIFÉRICO DO MUNICÍPIO DE
SANTARÉM-PARÁ / Wagner de Sousa Almeida. — 2020.
25 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. José Guilherme Wady Santos
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) -
Especialização em Saúde da Família, Instituto de Ciências
da Saúde, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

1. Gravidez na adolescência. 2. Perfil de saúde. 3.
Educação em saúde. I. Título.

CDD 610

FOLHA DE APROVAÇÃO

WAGNER DE SOUSA ALMEIDA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS ADOLESCENTES GRÁVIDAS ATENDIDAS NO PROGRAMA DE PRÉ-NATAL EM UM BAIRRO PERIFÉRICO DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial à obtenção do certificado de Especialista, Curso de Especialização em Saúde da Família, Universidade Aberta do SUS, Universidade Federal do Pará, pela seguinte banca examinadora:

Conceito: _____

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. José Guilherme Wady Santos
Orientador

Prof. Shirley Iara Martins Dourado

RESUMO

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública devido às complicações que podem ser geradas através dela, tanto biológicas e familiares, quanto psicológicas e socioeconômicas, pois, muitas vezes, representa uma limitação para a jovem adolescente acerca das oportunidades de desenvolvimento e engajamento na sociedade. O objetivo do presente trabalho foi identificar o perfil epidemiológico das adolescentes grávidas atendidas no programa de pré-natal em um bairro periférico no município de Santarém, no Pará. Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, do tipo transversal, com uma abordagem quantitativa, que analisou uma população de 19 adolescentes, no ano de 2019, e as variáveis: idade, cor, escolaridade, estado civil, e fatores de risco associados a gravidez na adolescência como gravidez planejada ou não, gestações anteriores e a idade gestacional em que foi iniciado o pré-natal. Como intervenção foram realizadas rodas de conversas para abordar sobre o tema gravidez na adolescência, como também, dar espaço para as grávidas exporem seus medos, angústias e dúvidas acerca do tema. Os resultados apontam uma prevalência de 20,4% de adolescentes atendidas e, dessas, a maioria era parda (52,6%), com o Ensino Médio Incompleto (31,5%), em união estável com o parceiro (52,6%), que em grande parte teve uma gravidez não planejada (89,5%) e que, felizmente, iniciaram o pré-natal precocemente, no primeiro trimestre de gravidez (68,4%). Por fim, o trabalho foi de enorme relevância, pois a conscientização e o conhecimento do assunto, tem grande impacto na vida e saúde das adolescentes e da comunidade.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência. Perfil de Saúde. Educação em Saúde.

ABSTRACT

Adolescent pregnancy is a public health problem due to the complications that can be generated through it, both biological and family, as well as psychological and socioeconomic, as it often represents a limitation for young adolescents regarding the opportunities for development and engagement in society. The aim of the present study is to identify the epidemiological profile of pregnant adolescents attended in the prenatal program in a peripheral neighborhood in the municipality of Santarém, Pará. This is a descriptive and retrospective, cross-sectional study, with a quantitative approach, which analyzed a population of 19 adolescents, in 2019, and the variables: age, color, education, marital status, and risk factors associated with teenage pregnancy such as planned or unplanned pregnancies, previous pregnancies and the gestational age at which prenatal care was started. As an intervention, conversations were held to address the topic of teenage pregnancy, as well as giving space for pregnant women to expose their fears, anxieties and doubts about the topic. As a result, a prevalence of 20.4% of adolescents attended was obtained, and of these the majority were brown (52.6%), with incomplete high school (31.5%), in a stable union with the partner (52, 6%), who largely had an unplanned pregnancy (89.5%) and who, fortunately, started prenatal care early, in the first trimester of pregnancy (68.4%). Finally, the study was of enormous relevance, after all, awareness and knowledge of the subject has a great impact on the lives and health of adolescents and the community.

Keywords: Pregnancy in Adolescence. Health Profile. Health Education

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - DISTRIBUIÇÃO DAS GESTANTES PELA FAIXA ETÁRIA (EM ANOS).....	14
FIGURA 2 - DISTRIBUIÇÃO DAS GESTANTES PELA COR DA PELE.....	14
FIGURA 3 - DISTRIBUIÇÃO DAS GESTANTES QUANTO A ESCOLARIDADE.....	15
FIGURA 4 - DISTRIBUIÇÃO DAS GESTANTES QUANTO AO ESTADO CIVIL.....	15
FIGURA 5 - DISTRIBUIÇÃO DAS GRAVIDEZES PLANEJADAS OU NÃO.....	16
FIGURA 6 - DISTRIBUIÇÃO DAS GESTANTES QUANTO AO INÍCIO DO PRÉ-NATAL.....	16

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.2 Justificativa	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo Geral.....	12
2.2 Objetivos Específicos	12
3 METODOLOGIA	13
3.1 Implicações Éticas	13
3.2 Delineamento do Estudo	13
3.3 População do Estudo.....	13
3.4 Variáveis do Estudo.....	14
3.5 Análise Estatística dos Dados	14
4 RESULTADOS	15
5 DISCUSSÃO	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
7 REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

O Município de Santarém está localizado na região Oeste do Estado do Pará, fazendo parte da mesorregião do Baixo Amazonas. Segundo dados disponibilizados pelo IBGE, o município tem uma população estimada de 304.589 habitantes, o que corresponde a 3ª maior população do estado (BRASIL, 2019).

Quanto a estrutura da Atenção Básica, de acordo com o Plano Municipal de Saúde (2018-2021), o município conta 67 unidades básicas de saúde, sendo 27 na área urbana, 27 na região de rios e 13 na região de planalto. Na Média complexidade, o Hospital Municipal e a Unidade de Pronto Atendimento, são serviços para atendimentos de urgência e emergência. Quanto ao nível terciário, o Hospital Regional do Baixo Amazonas dispõe de serviços de maior complexidade e desde procedimentos ambulatoriais e tratamentos clínicos e cirúrgicos nas áreas de oncologia, transplantes, neurocirurgia, hemodiálise, hemodinâmica, Cirurgia Cardíaca e outros. Sendo referência para demais municípios das regiões do Baixo Amazonas e Tapajós.

Na área urbana da cidade, o bairro Área Verde localiza-se na periferia do município, tem uma população de aproximadamente 6.096 habitantes. Na UBS da Área Verde, onde foi realizada esta pesquisa, tem 1.300 famílias cadastradas. Compõe a equipe da Unidade: 1 Médico Generalista, 1 Enfermeira, 1 Odontólogo, 1 Técnico de Saúde Bucal, 2 Técnicos de Enfermagem, 5 Agentes Comunitários de Saúde (ACS), 2 Auxiliares Administrativos.

De acordo com o Ministério da Saúde (MS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência compreende o período que vai de 10 a 19 anos, e está relacionada a presença de transtornos psicossociais, doenças sexualmente transmissíveis e problemas relacionados a gravidez (ARRUDA et al., 2018).

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública em países em desenvolvimento, como o Brasil (FERREIRA et al., 2014). Trata-se de uma conjuntura que gera consequências como o abandono escolar, a não-aceitação pela família, tentativas de abortamento e gravidez de risco (SOUZA et al., 2012).

De acordo com o Censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de gravidez em jovens na faixa de 15 a 19 anos era de 11,1% nas cidades, e na área rural, 15,5% (BRASIL, 2010). No ano de 2014, 20% dos partos realizados no país foram de adolescentes (BRASIL, 2014).

Nesse contexto, o “Guia Prático de atualização: Prevenção de gravidez na adolescência” destaca a importância de uma atuação mais especial, no que diz respeito ao acolhimento, ao acompanhamento do pré-natal e das medidas de prevenção e promoção da saúde das mães adolescentes. E, principalmente, faz-se necessário abordar as causas da gravidez na adolescência, os riscos e malefícios dessa problemática, para que se atue melhor na assistência do binômio mãe-filho (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019).

Em 2019, a Secretaria municipal de Saúde (SEMSA) fez um levantamento referente ao ano anterior sobre gravidez na adolescência em Santarém. Foram registrados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município 12 casos de gestação entre adolescentes na faixa etária de 10 a 14 anos, e 140 casos na faixa de 15 a 19 anos (VIEIRA, 2019).

Destaca-se ainda a necessidade da realização de pesquisas epidemiológicas acerca de tal conjuntura, visto que o bom planejamento e política de saúde do local, são fatores importantes na prevenção da ocorrência de gravidez precoce e na atuação mais direcionada na mãe adolescente, no exercício de uma educação sexual adequada (OLIVEIRA et al., 2011).

1.2 Justificativa

No cotidiano atuando com médico na Unidade Básica de Saúde do Bairro Área Verde, foi possível identificar diversos problemas sociais na comunidade. Dentre eles, o número elevado de casos de gravidez na adolescência, no ano de 2019, foi escolhido para ser o tema do trabalho de conclusão da especialização em saúde da família.

O desenvolvimento desta pesquisa neste público, tornou-se relevante, devido aos diversos problemas relacionados na esfera biológica, psicológica e social da vida dessas adolescentes. Dessa forma, a roda de conversa buscou levar conhecimento sobre os temas destacados na metodologia, além de esclarecer as dúvidas que as adolescentes tinham sobre os mesmos.

Com o desenvolvimento do projeto, foi possível verificar que não havia trabalhos semelhantes no município nas bases de dados. Além disso, não há indicadores municipais disponíveis sobre o público alvo.

Portanto, a realização do projeto de intervenção levando conhecimento sobre a gravidez, seus riscos associados, a importância da participação efetiva no pré-natal e o uso de métodos contraceptivos, além de identificar o perfil epidemiológico das adolescentes grávidas atendidas no programa de pré-natal, no bairro Área Verde, em Santarém tornou-se relevante devido ao grande impacto nesta comunidade.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Identificar o perfil epidemiológico das adolescentes grávidas atendidas no programa de pré-natal, no Bairro Área Verde do município de Santarém.

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar o perfil sócio-epidemiológico (idade, cor, escolaridade e estado civil) das adolescentes grávidas atendidas no Programa Pré-Natal na UBS Área Verde no ano de 2019.
- Identificar os fatores determinantes e condicionantes da gravidez nestas adolescentes (gravidez planejada ou não, idade gestacional que iniciou o pré-natal).
- Realizar rodas de conversa com as adolescentes atendidas no Programa Pré-natal, abordando temas como: Gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e importância do pré-natal.

3 METODOLOGIA

3.1 Implicações Éticas

Esta pesquisa atende as diretrizes e normas da resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde de 13/06/2012, que normatiza a realização de pesquisas com seres humanos. Portanto, ao considerar que não há nenhum contato direto com os pacientes, somente foi solicitado permissão da direção da UBS para se ter acesso aos prontuários e ficha perinatal das participantes.

3.2 Delineamento do Estudo

A coleta de dados foi realizada para realização do perfil socioepidemiológico das adolescentes grávidas, que eram atendidas no Programa Pré-natal da Unidade Básica de Saúde Área Verde, no período de Janeiro a Dezembro de 2019. Esses dados foram coletados diretamente dos prontuários e da ficha perinatal da gestante, com isso, não foi mantido nenhum contato direto com o público durante a coleta.

Paralelo a coleta dos dados, foi realizado uma roda de conversa com as adolescentes na unidade. Os temas abordados foram: Gravidez na adolescência, importância do Pré-natal e métodos contraceptivos. Ainda nas rodas de conversa, após cada tema exposto pelo médico da unidade, as adolescentes tinham o momento para falar sua opinião, expor seus medos, angústias e dúvidas acerca do tema. O encontro aconteceu durante 2 semanas, para abranger todas as adolescentes. No primeiro encontro foram 11 adolescentes, e no segundo 8. Todas participaram das três rodas de conversas e neste período era avaliado o grau de conhecimento das gestantes sobre os temas.

3.3 População do Estudo

O Bairro Área Verde, localizado na região urbana da cidade de Santarém, no Pará, conta com uma população estimada em 6.096 pessoas. Segundo o levantamento realizado pela UBS do bairro, atualmente são 1.300 famílias cadastradas na unidade. No Programa do Pré-Natal, estiveram inscritas 88 gestantes, sendo 19 adolescentes (20,4%), de acordo com a definição prescrita pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e seguida pelo MS, que caracteriza adolescência o período de 10 a 19 anos (BRASIL, 2018).

Diante disso, foram incluídas nessa pesquisa, adolescentes na faixa etária de 14 a 19 anos, que participaram do programa Pré-Natal na Unidade de Saúde do Bairro Área Verde. Foram excluídas todas que não preencheram os critérios anteriores.

3.4 Variáveis do Estudo

As variáveis consideradas no estudo foram: idade, cor, escolaridade, estado civil, e fatores de risco associados a gravidez na adolescência como: gravidez planejada ou não, e idade gestacional que iniciou o pré-natal.

Para a roda de conversa, as adolescentes foram convidadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), com aviso de data previamente definida. Essa roda foi organizada pelo médico (pesquisador) e apoio da equipe de saúde. Os temas escolhidos foram: Gravidez na adolescência, Importância do Pré-natal e métodos contraceptivos.

3.5 Análise Estatística dos Dados

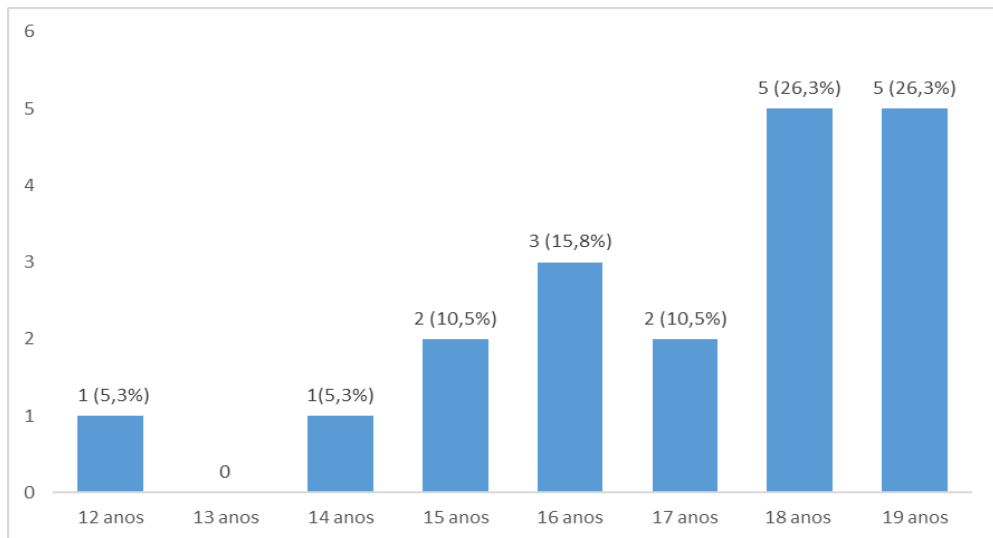
Realizada a coleta, os dados foram computados no *Software Excel®* e organizados para formulação de tabelas e gráficos a partir de uma análise quantitativa.

Quanto à análise dos dados, esta foi realizada através do Word de forma descritiva, com identificação das variáveis pesquisadas. A partir desta análise, para melhor compreensão dos resultados, foram desenvolvidos gráficos.

4 RESULTADOS

No ano de 2019, 88 gestantes estavam inscritas no Programa do Pré-natal na Unidade Básica de Saude da Área Verde. De acordo com o caderno de registro, destas 20,4% (n=19) eram adolescentes. A distribuição conforme a idade pode ser observada conforme a **FIGURA 1**.

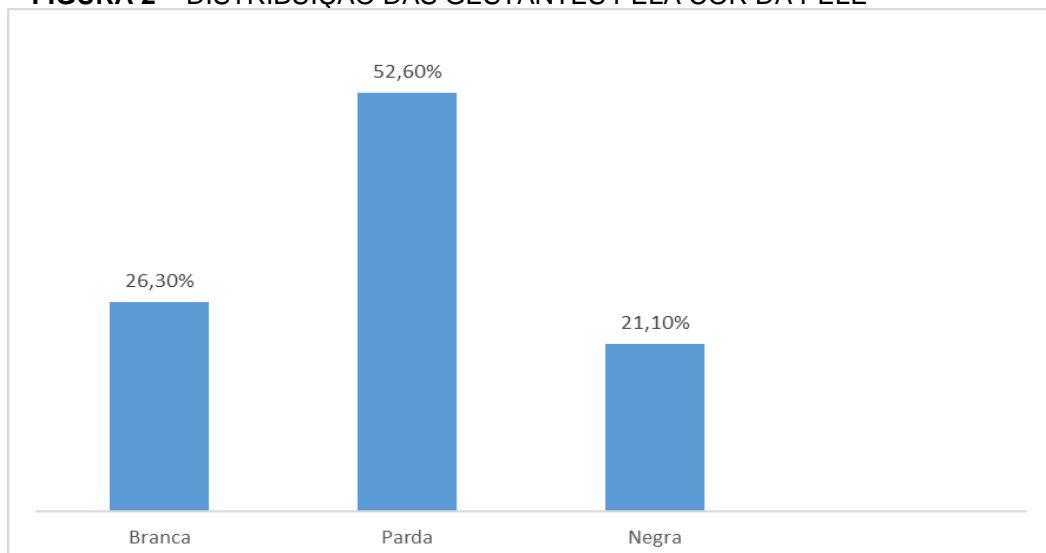
FIGURA 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS GESTANTES PELA FAIXA ETÁRIA (EM ANOS)



FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

Na **FIGURA 2**, tem-se a distribuição das adolescentes gestantes conforme a cor. Dessas, 26,3% (n=5) eram brancas, 21,1% (n=4) negras e 52,6% (n=10) eram pardas.

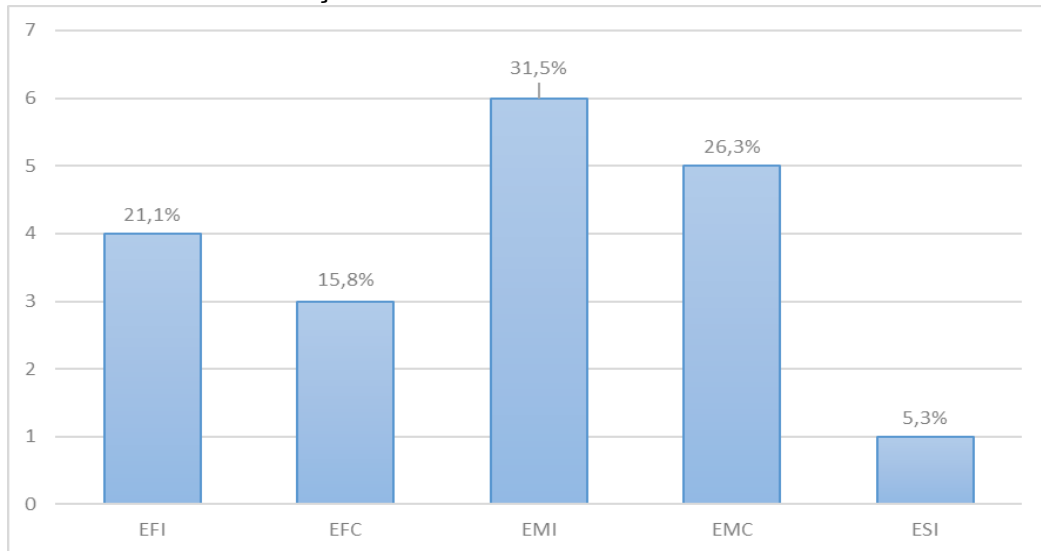
FIGURA 2 – DISTRIBUIÇÃO DAS GESTANTES PELA COR DA PELE



FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

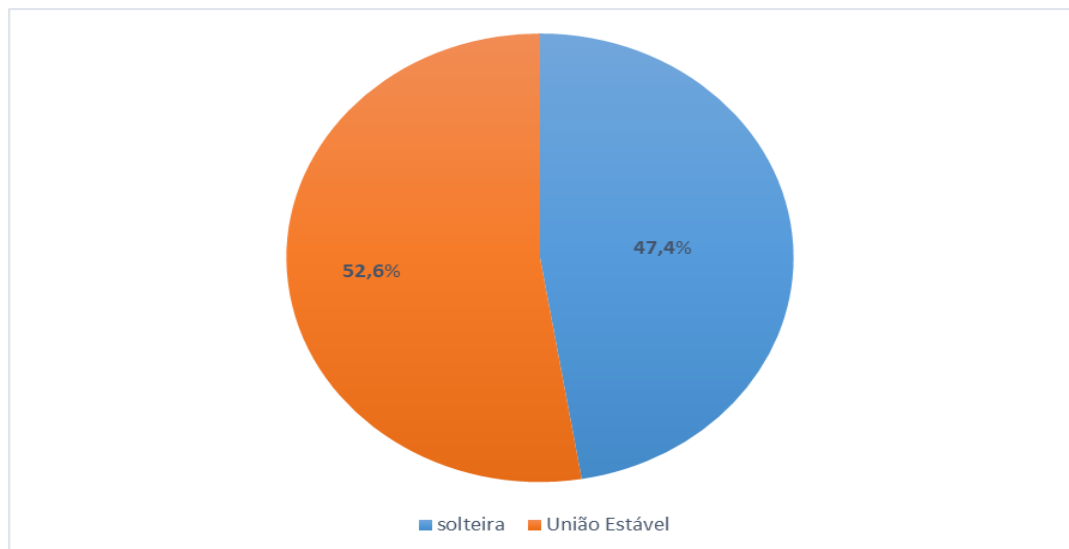
Quanto à escolaridade, 21,1% (n=4) tinha Ensino Fundamental Incompleto (EFI), 15,8% (n=3), Ensino Fundamental Completo (EFC), 31,5% (n=6) Ensino Médio Incompleto (EMI), 26,3% (n=5) Ensino Médio Completo (EMC), 5,3% (n=1) Ensino Superior Incompleto (ESI). Observa-se isso na **FIGURA 3**.

FIGURA 3 – DISTRIBUIÇÃO DAS GESTANTES QUANTO A ESCOLARIDADE



Sobre o Estado Civil, 47,4% (n=9) das adolescentes atendidas no pré-natal eram solteiras e 52,6% (n=10) estavam em união estável, como é demonstrado na **FIGURA 4**.

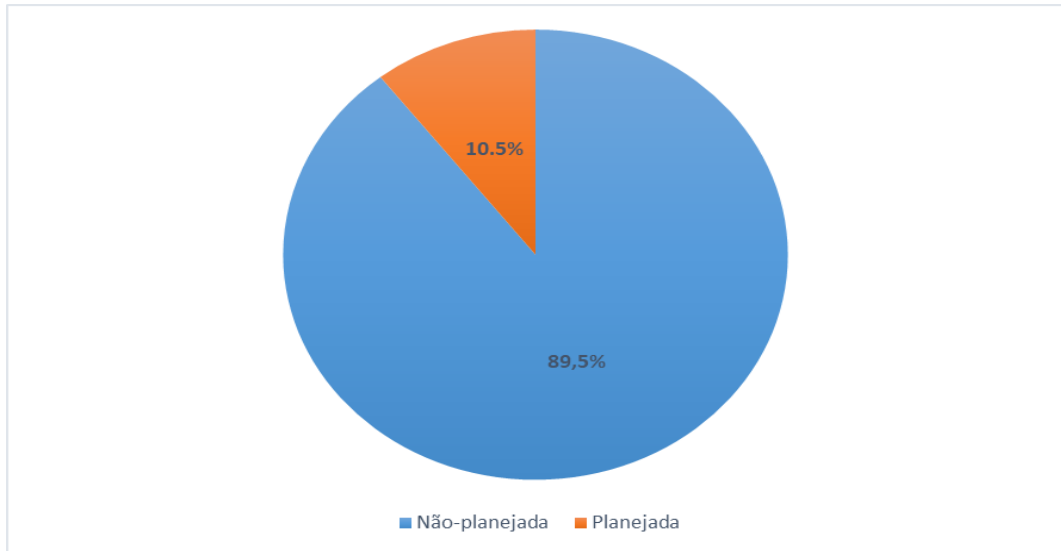
FIGURA 4 – DISTRIBUIÇÃO DAS GESTANTES QUANTO AO ESTADO CIVIL



FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

Com relação à gravidez, 89,5% (n=17) das adolescentes referem que a gestação não foi planejada e 10,5% (n=2) referem que foi planejada conforme a **FIGURA 5**.

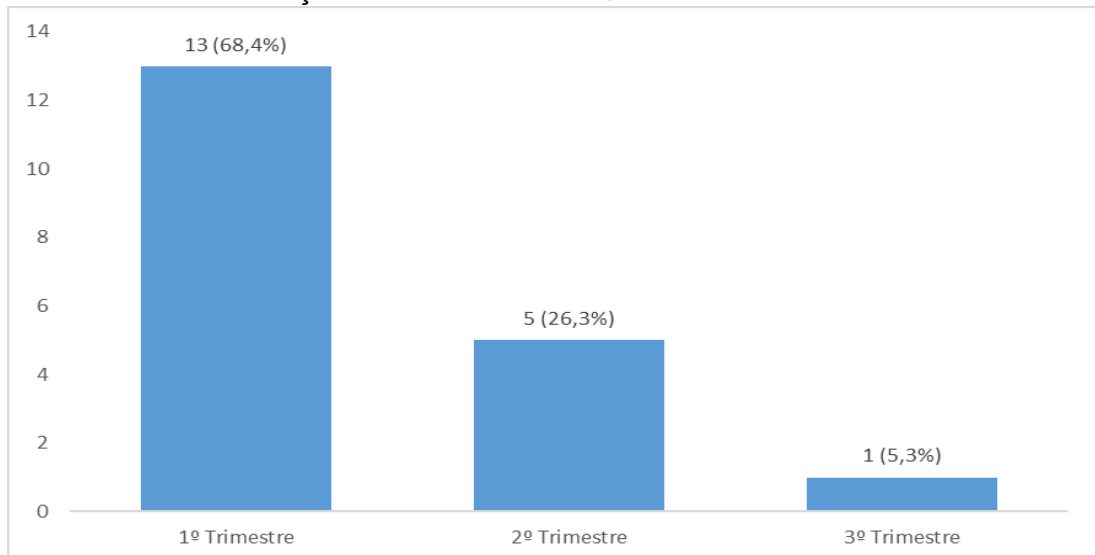
FIGURA 5 – DISTRIBUIÇÃO DAS GRAVIDEZES PLANEJADAS OU NÃO



FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

Quanto ao início do Pré-natal, 68,4% (n=13) das adolescentes iniciaram no 1º trimestre, 26,3% (n=5) no 2º trimestre e 5,3% (n=1) no 3º trimestre, conforme mostra a **FIGURA 6**.

FIGURA 6 – DISTRIBUIÇÃO DAS GESTANTES QUANTO AO INÍCIO DO PRÉ-NATAL



FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

Quanto às rodas de conversa, estas foram realizadas no mês de dezembro com a realização de 2 reuniões contando com a presença das 19 adolescentes gestantes. Foram abordados 3 temas: gravidez na adolescência e seus riscos, importância do Pré-natal e métodos contraceptivos.

Cada tema foi abordado separadamente, através do uso de material expositivo e, posteriormente, com a participação das adolescentes esclarecendo suas dúvidas e/ou comentando algo sobre o tema e/ou experiência própria.

As duas rodas de conversa ocorreram na UBS, com apoio da equipe de saúde, sendo cada encontro com a duração média de 2 horas.

5 DISCUSSÃO

Um dos parâmetros de grande importância acerca do delineamento do perfil epidemiológico é como se distribui a prevalência de determinada população em uma situação específica. Nos resultados encontrados acerca do presente trabalho, o percentual de adolescentes inscritas no programa de pré-natal alcançou 20,4% do total de gestantes. Dados como esse estão elevados se comparados com a distribuição demográfica de mães adolescentes na região Norte do Brasil, que é correspondente a 14% da totalidade (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019).

Ainda quanto à prevalência, Silva et al. (2015) mostrou que 23,6% das gestantes atendidas nas unidades básicas de saúde do município de Gurupi, no Tocantins, eram adolescentes, que se trata de um percentual próximo das gestantes adolescentes atendidas na UBS da Área Verde em Santarém. Em outro estudo, ainda no âmbito municipal, Sakuma (2017) demonstrou dados ainda maiores. 27,9% das grávidas que realizavam pré-natal em uma UBS do município de Colombo, no Paraná, estavam na faixa etária dos 10-19 anos.

Por outro lado, há uma tendência de queda desses percentuais de prevalência de gestantes adolescentes. Segundo o estudo de Buratto et al. (2018) dos anos de 2006 a 2015 houve uma diminuição de 3,3% (21,4% - 18,1%) nessa prevalência. Considera-se que grande parte desse fator, seja devido a redução da gravidez em adolescentes maiores de 15 anos, visto que as grávidas entre 10 e 14 anos mostraram percentuais que tendem a se estabilizar.

Entretanto, mesmo com a diminuição dos números de casos, quando se pormenoriza a faixa etária no perfil das gestantes adolescentes, observa-se que a grande maioria delas se encontra no intervalo de 15 a 19 anos de idade. Isso é abordado nos estudos de Silva et al. (2015) no percentual de 90,3%; Sakuma (2017) em 88,2%; e na UBS da Área Verde em 89,4%. Percebe-se que são percentuais bastante semelhantes, visto que um estudo avalia todas as UBS's de um município, e os outros avaliam somente uma UBS. Oliveira et al. (2011) destaca que em estudos demográficos, houve um aumento da taxa de fecundidade entre mulheres de 15 a 19 anos, o que pode explicar o maior número de ocorrência de gravidezes nessa faixa etária.

Contudo, ressalta-se que a diminuição de gravidezes dos 15 aos 19 anos, em percentuais, é resultado da melhoria da educação e de maiores oportunidades no mercado de trabalho, como indica a pesquisa Júnior et al. (2018). Porém, segundo Buratto et al. (2018), apesar da prevalência em percentuais das adolescentes de 10 a 14 anos ser mais baixa, os números absolutos ainda são altos, e ainda destaca que a gravidez neste grupo pode estar mais vigorosamente associada a problemas sociais, de saúde e psicológicos.

Quanto ao parâmetro de cor das gestantes, na UBS da Área verde, mais da metade das adolescentes pesquisadas (52,6%) eram da cor parda, enquanto que o menor percentual foi em gestantes de cor preta (21,1%). Tais dados corroboram com estudo realizado por Almeida et al. (2019). Em sua pesquisa epidemiológica, observou-se que em parâmetros regionais, quando se retrata a região Norte, 78% das grávidas adolescentes eram da cor parda, a frente de 14,9% da cor branca e 7,1% da cor negra.

Almeida et al. (2019) destaca ainda, que a cor de pele indicou algumas associações com a gravidez na adolescência. Foi evidenciado em seu estudo, que houve uma maior proporção de adolescentes pretas e pardas com baixa escolaridade, enquanto que as brancas, obtiveram uma proporção maior do número de consultas e o início precoce da assistência pré-natal. Haja vista, Buratto et al. (2018) constatou, que no quesito cor e escolaridade, as adolescentes brancas apresentavam menor número de nascidos vivos e maiores proporções de instrução materna.

Em relação a escolaridade, foi observada uma proporção bastante variável das grávidas adolescentes atendidas na UBS da Área Verde. A maior parte delas tinha o EMI (31,5%), contra a menor proporção que foi a de ESI (5,3%). Um estudo de Oliveira et al. (2011), realizado no interior do Paraná, abordou que 25% das adolescentes estudadas abandonaram o ensino médio em curso da gravidez, e que 33% tinham o ensino fundamental incompleto. Observa-se, assim, uma divergência nos estudos realizados.

Nesse contexto, Buratto et al. (2018) afirma que a trajetória escolar é o âmbito mais prejudicado da gravidez na adolescência e que a evasão dos estudos e o adiamento da profissionalização, influencia na vida adulta da mãe adolescente. Taborda et al. (2014) declara que quanto maior o grau de escolaridade, maiores são as chances da utilização de métodos contraceptivos, entre adolescentes, na primeira relação sexual e nas relações subsequentes.

O estado civil, também foi um critério avaliado nas adolescentes. 52,6% delas, mantinham união estável, enquanto que as restantes (47,4%) estavam solteiras. A situação conjugal das adolescentes grávidas também foi um parâmetro analisado em vários estudos, e com certa semelhança nos achados. No estudo de Oliveira et al. (2011) 58% das adolescentes se encontravam em união estável, e 42% eram solteiras.

Dados como esses, acerca da situação conjugal, são de certa forma fatores de risco para a gravidez na adolescência. Ferreira et al. (2014) afirma que a união não formal entre os parceiros é um estímulo para a reincidência de uma gravidez e, principalmente, em adolescentes com baixo nível de escolaridade. Buratto et al. (2018) também concorda com tal fato, e aborda que as adolescentes tendem a interromper prematuramente os estudos, para assumirem o papel de mães e esposas.

Dessa forma, isso tem relação com outro fator: a gravidez não planejada. Evidenciou-se que as adolescentes da presente pesquisa não desejavam a gravidez, em sua grande maioria (89,5%). Porém, o estudo de Oliveira et al. (2011) mostrou que em um município do Paraná as variáveis percentuais eram um pouco diferentes. Lá, foi visto que 27,6% das adolescentes planejaram a gravidez, e ainda sobre as principais justificativas de quererem ser mães, gostarem de criança, desejo do casal e a vontade de não perderem o parceiro.

Contudo, esse fenômeno da gravidez desejada é preocupante. Segundo Buratto et al. (2018), esse evento é consequência de uma violação de direitos, visto que dificulta a jovem adolescente de exercer seus direitos básicos, em especial, à educação. Além disso, Ferreira et al. (2014) relata que o desejo consciente ou não de engravidar, pode ser fator de um incentivo provido das genitoras dessas adolescentes, que também se tornaram mães na adolescência e que se veem na posição de manter a perpetuação desse padrão de estrutura familiar.

Outro parâmetro de grande importância para a pesquisa é quanto ao início da assistência pré-natal. Na UBS da Área Verde, as gestantes, em sua maioria (68,4%), iniciaram as consultas logo no primeiro trimestre de gravidez. Em contrapartida, apenas 1 adolescente, iniciou o pré-natal no terceiro trimestre da gestação. Em um estudo de Santos et al. (2016) mostrou que idade gestacional média em que as adolescentes realizam a primeira consulta do pré-natal é de cerca de 2,9 meses, ou seja, de acordo com a maioria do percentual das adolescentes gestantes atendidas do Bairro da Área Verde.

Acerca disso, Almeida et al. (2019) defende que o fator mais relevante é a qualidade da assistência prestada no pré-natal. O início precoce dos atendimentos e um maior número de consultas, é de fundamental valor para a promoção da saúde das gestantes adolescentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez na adolescência, de fato, é um problema de saúde pública, e de proporção mundial. Contudo, é possível mudar os parâmetros dessa realidade, principalmente, no estado do Pará. O acesso à educação e a informação, principalmente como abordado no presente trabalho, através das rodas de conversas, se torna fator essencial na luta pela mudança de parâmetros, como a gravidez em menores de 15 anos. Os resultados evidenciaram a necessidade da abordagem de ações voltadas para a saúde das adolescentes. Tão importante quanto conhecer o perfil dessas mães é intervir em processos que dificultem sua autonomia e engajamento na sociedade. É preciso, sem dúvida, atuar de forma integral em todos os parâmetros e levar em consideração prestar uma assistência de qualidade para um ser biopsicossocial. É nesse contexto que a escola e a atenção primária em saúde tem papel fundamental em levar a informação e conhecimento, principalmente, nos lugares mais precários, onde a pobreza e falta de informação se tornam fatores de risco para uma gravidez adolescente indesejada.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, AHV; GAMA, SGN; COSTA, MCO; VIELLAS, EF; MARTINELLI, KG; LEAL, MC. **Desigualdades econômicas e raciais na assistência pré-natal de grávidas adolescentes, Brasil, 2011-2012.** Revista Brasileira Saude Materna Infantil. Recife, 2019.

ARRUDA, GT; WESCHENFELDER, AJ; BRAZ, MM; PIVETTA, HMF. **Perfil das nutrizes adolescentes e características relacionadas ao aleitamento materno em uma cidade do sul do Brasil.** Arquivo de Ciencia da Saude, UNIPAR. Umuarama, 2018.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores Sociais Municipais, 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores_sociais_municipais/default_indicadores_sociais_municipais.shtm

BRASIL. **Estatísticas vitais: Nascidos Vivos.** Secretaria Executiva Departamento de Informática do SUS/DATASUS. Informações de Saúde., 2014.

BRASIL. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília, 2018.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama populacional dos municípios, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/santarem/panorama>

BURATTO, J; KRETZER, MR; FREITAS, PF; TRAEBERT, J; NUNES, RDI. **Tendência temporal da gestação em adolescentes no Brasil.** UFSC, Palhoça, 2018.

FERREIRA, EB; VERAS, JLA; BRITO, SA; GOMES, EA; MENDES, JPA; AQUINA, JM. **Causas predisponentes de gestação entre adolescentes.** Revista de Pesquisa Cuidado é fundamental online, 2014.

JUNIOR, EVS; SILVA, VSB; LOZADO, YA; BOMFIM, ES; ALVES, JP; BOERY, EN; BOERY, RNSO. **Dilemas bioéticos na assistência médica às gestantes adolescentes.** Revista Bioética. Brasília, 2018.

OLIVEIRA, BRG; VIERA, CS; FONSECA, JFNA. **Perfil de adolescentes gestantes de um município do interior do Paraná.** Rev Rene, Fortaleza, 2011.

SAKUMA, KA. **Delineamento do perfil epidemiológico das gestantes atendidas na unidade de saúde Mauá, Colombo-PR.** Curso de especialização em saúde pública, 2017.

SANTOS, LAV; LARA, MO; LIMA, RCR; ROCHA, AF; ROCHA, EM; GLORIA, JCR; RIBEIRO, GC. **História gestacional e características da assistência pré-natal de**

puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil. Ciência e Saude coletiva, 2016.

SILVA, MG; GONTIJO, EEL; FERREIRA, DS; CARVALHO, FS; CASTRO, AM. **O perfil epidemiológico de gestantes atendidas nas unidades básicas de saúde de Gurupi, Tocantins.** Universitas: Ciências da Saude. Brasília, 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Guia Prático de atualização:** prevenção de gravidez na adolescência. Departamento científico de adolescência, 2019.

SOUZA AXA, NÓBREGA SM, COUTINHO MPL. **Representações sociais de adolescentes grávidas sobre a gravidez na adolescência.** Psicol Soc. 2012.

TABORDA, JA; SILVA, FC; ULBRITCH, L; NEVES, EB. **Consequência da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas.** Caderno de Saude Coletiva. Rio de Janeiro, 2014.

VIEIRA, S. SEMSA fecha 2018 com registro de mais de 150 casos de gravidez na adolescência em Santarém. G1, globo, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2019/02/05/semsa-fecha-2018-com-registro-de-mais-de-150-casos-de-gravidez-na-adolescencia-em-santarem.ghtml>